

DIRETORES DO SINTEST-MG VÃO A CUBA PAÍS CARIBENHO OFERECE ESTÁGIO EM ESCOLA SINDICAL



Em virtude dos 70 anos de criação da Federação Sindical Mundial (FSM), os diretores do SINTEST - MG Cláudio Ferreira dos Santos e Lourival Xavier viajaram a Cuba para participar do evento de

comemoração e de estágio na Escola Sindical Lázaro Peña.

O evento foi organizado pela Central de Trabalhadores de Cuba e pela FSM. A estada dos diretores no país foi entre os dias 26 de abril a 9 de maio. Durante esse período, participaram de curso de Formação Sindical, momento onde foram discutidas as questões sindicais dos diversos países da América Latina e Caribe.

Os diretores também acompanharam o mega evento realizado em Havana, em comemoração ao Primeiro de Maio. Na ocasião, desfilaram o presidente de Cuba, Raul Castro, e o governante venezuelano, Nicolás Maduro. Mais de 500 mil trabalhadores foram às ruas para acompanhar o movimento dos trabalhadores de maior magnitude do mundo.

"Este é o povo que mais valoriza o movimento do Primeiro de Maio e o que mais mantém a memória de seus heróis viva. Isso é o de maior valia para a gente cubana", relata o vice-presidente Lourival Xavier.

Durante as plenárias que ocorreram em Havana, foi discutida a estrutura sindical, incluindo o posicionamento dos sindicalistas com relação ao processo de terceirização na qual o mundo vem passando. Houve repúdio por parte dos representantes da América Latina e Caribe contra esse processo.

Cláudio Ferreira dos Santos e Lourival Xavier, ambos também representantes da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB), se posicionaram contra a PL 4.330 (Projeto de Lei que regulamenta a terceirização no Brasil).



Raul Castro do Brasil

O diretor Lourival Xavier viveu momentos de destaque em Cuba. Sindicalistas de diversos países brincaram com a semelhança do diretor com o presidente cubano Raul Castro. Ao final, o vice-presidente do SINTEST-MG foi batizado pelos sindicalistas de Raul Castro do Brasil.

A brincadeira lhe rendeu convites para participar de eventos sindicais em diversos países da América Latina, como Peru, Paraguai, Argentina, Bolívia e Nicarágua.

SINTEST-MG participa de audiência pública na ALMG para debater terceirização



O Projeto de Lei 4.330, que regulamenta a terceirização de atividades-fim no Brasil, foi tema de audiência pública realizada pela Comissão do Trabalho, Previdência e da Ação Social da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), na última segunda-feira (11).

O vice-presidente do SINTEST-MG, Lourival Xavier, esteve presente no Plenarinho IV da Assembleia para acompanhar as discussões entre os representantes sindicais e trabalhadores do Estado. O deputado Rogério Correia (PT) citou trechos de matéria da revista "Carta Capital" para demonstrar o quanto a aprovação da terceirização nas empresas poderia afetar a vida dos trabalhadores.

Um dos pontos colocados por Correia diz respeito ao rendimento do trabalhador terceirizado, que seria 24% menor, em comparação ao salário do trabalhador direto. O deputado também apontou que os terceirizados permanecem apenas metade do tempo no emprego.

O supervisor do escritório regional do DIEESE Fernando Ferreira Duarte argumentou durante a audiência que a maioria dos estudos do DIEESE não

demonstram benefícios para os trabalhadores terceirizados.

Segundo Duarte, as empresas terceirizadas não têm condições de assegurar os benefícios dos trabalhadores, além de não ter capacidade de oferecer treinamento especializado. Isso pode causar o aumento dos acidentes graves e fatais, conforme o supervisor do DIEESE.

"Terceirização é coisa de ladrão", bradou Pedro Paulo de Abreu, diretor do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios de Minas Gerais (SINTECT-MG). Abreu questionou os presentes como poderiam os pais bancarem os estudos de seus filhos para que, formados, eles sejam inseridos em um sistema de subcontratação, sem direito a férias e outros benefícios.

Outros palestrantes da mesa destacaram o fato de 80% dos acidentes fatais com trabalhadores ocorrerem em empresas terceirizadas.

Greve Geral

Os representantes dos sindicatos chamaram os trabalhadores para aderirem a Greve Geral contra a terceirização, no dia 29 de maio. As centrais sindicais vêm reforçando a data como o Dia Nacional de Paralisação Rumo à Greve Geral, que tem o objetivo de demonstrar a insatisfação dos trabalhadores com as atuais medidas que vem provocando perdas de direitos.

O dia 29 de maio também será a data em que os trabalhadores irão combater as medidas provisórias 664 e 665, que dificulta o acesso ao seguro-desemprego, auxílio doença e pensão por morte.